



31/10/2016 - 05h00 | Atualizado em 31/10/2016 - 10h28

## Leilão de transmissão volta a atrair investidor

Com 21 dos 24 lotes ofertados contratados, o resultado do certame mostra que as mudanças foram acertadas, o que deve ajudar o setor a conseguir reduzir os gargalos neste segmento



Equatorial foi o grupo que arrematou mais lotes de transmissão  
Foto: Dreamstime

São Paulo - O segmento de transmissão voltou a atrair investidores depois de uma série de leilões com lotes vazios. O certame realizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) na última sexta-feira (28) contratou 21 dos 24 lotes ofertados e deve ajudar a reduzir os gargalos no segmento.

"Esse leilão começa a sinalizar que parte dos problemas apontados pelos investidores foram equacionados, tanto que tivemos novos participantes entrando, como a Equatorial", observou o consultor da FGV Energia, parte da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Paulo César Cunha.

A agência postergou duas vezes a realização do leilão, previsto para julho e depois setembro, elevando a Receita Anual

Permitida (RAP) para os lotes em mais 13,1% e o Custo Médio Ponderado do Capital (WACC, na sigla em inglês) passou de 5,85% para 9,67% após as mudanças. Juntos, esses fatores elevaram a atratividade garantindo um maior número de ofertas pelos lotes. Os 24 lotes incluíam 30 linhas de transmissão, num total de 6.801,7 quilômetros, e 16 subestações de energia.

Para o especialista da FGV, os empreendimentos vão ajudar a movimentar negócios para fornecedores. O investimento total dos lotes arrematados foi de R\$ 11,6 bilhões e a RAP foi de R\$ 2,1 bilhões.

O diretor da Aneel, José Jurhosa Júnior, destacou que o certame foi o maior já realizado em transmissão. "Tivemos 10 lotes com mais de cinco interessados, isso mostra o acerto na elaboração do leilão", disse ele após o leilão.

### Vencedores

A Equatorial, companhia controlada pela Squadra Investimentos (15,7%), Opportunity (10,1%), BlackRock (5,0%) e minoritários (69,2%), levou sete lotes, liderando o certame. Para isso, a companhia ofereceu deságio de 27,99%. Depois dela, o consórcio Columbia, formado pela Taesa e a Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista

(CTEEP), levou dois lotes. Separadamente, a Taesa e a CTESP contrataram um lote cada. O deságio médio do certame foi de 12,07%.

Os lotes 7 e 19, localizados em Minas Gerais e que visam reforçar a expansão da transmissão para escoar a produção elétrica de novos empreendimentos no Nordeste, não tiveram interessados. O lote 11, linha que passaria pelos estados de Piauí, Pernambuco e Ceará, também não teve ofertas.

Segundo Jurhosa, da Aneel, esses lotes serão analisados para que a agência avalie se são necessários novos ajustes na oferta. "E temos outros leilões previstos para o próximo ano, no montante do realizado agora", completou ele.

A Energias de Portugal (EDP) arrematou o último lote, marcando a entrada da empresa no segmento de transmissão, com empreendimento, localizado no Espírito Santo.

Para o presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales, a entrada de novos investidores no leilão e empresas consolidadas no setor elétrico, mesmo que em segmentos diferentes, reforça que as alterações eram necessárias. "Com empresas de qualidade comprovada você tem um sinal muito positivo e isso dá uma segurança maior, para não ter casos de empreendimentos que não têm suas obras finalizadas", citou ele.

A expectativa de Sales é ter parte dos problemas que o segmento de transmissão vinha acumulando resolvidos com o sucesso de sexta-feira, mas ele reconhece que ainda é preciso avançar para solucionar os gargalos de infraestrutura do setor elétrico.

### **Financiamento**

Os executivos da Equatorial Energia e da CTEEP não detalharam como os empreendimentos serão financiados. De acordo com o presidente do conselho da Equatorial, Firmino Sampaio, a empresa avalia desde o ano passado o ingresso na área de transmissão e se planejou para a oferta. /Leia mais em [www.dci.com.br](http://www.dci.com.br)

**Leia também:** Gargalos em transmissão ainda levarão tempo para serem solucionados, diz MME

Jéssica Kruckenfellner